



Universidade Estadual do Piauí – UESPI  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PREG  
Coordenação Geral do Plano Nacional de Formação de  
Professores da Educação Básica – PARFOR



# **Manual de Orientação para Prática Pedagógica Interdisciplinar – PPI**



**Teresina, 2019**



## SUMÁRIO

- APRESENTAÇÃO**
- 1 RECOMENDAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO CADERNO PEDAGÓGICO**
- 2 DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE**
  - 2.1 ETAPAS DE EXECUÇÃO**
  - 2.2 AVALIAÇÃO**
  - 2.3 SOCIALIZAÇÃO**
- 3 MODELO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO – PROFESSOR CURSISTA**
- 4 MODELOS PARA APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS NA SOCIALIZAÇÃO – PROFESSORES CURSISTAS**
  - 4.1 SLIDES**
  - 4.2 BANNER**
- 5 MODELO PARA RELATÓRIO FINAL – PROFESSOR CURSISTA**
- 6 MODELO DE RELATÓRIO – PROFESSOR FORMADOR**
- 7 DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR – PPI**
- 8 FICHA DE FREQUÊNCIA E REGISTRO DAS ATIVIDADES DA PPI**
- 9 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DOS PROJETOS DE PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR – PPI**
- 10 FICHA DE FREQUÊNCIA E AVALIAÇÃO DA ATUAÇÃO DO PROFESSOR – FORMADOR**



## APRESENTAÇÃO

A partir da realização do **I Encontro de Práticas Pedagógicas Interdisciplinares**, no dia 27 de novembro de 2012, em Teresina promovido pela Coordenação Geral do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR/UESPI, com o objetivo de refletir e construir propostas para o aperfeiçoamento da Prática como componente curricular apresenta-se as orientações para desenvolvimento deste componente denominado no âmbito do PARFOR de **Prática Pedagógica Interdisciplinar – PPI**.

Articulando teoria e prática no processo de formação docente, é fundada no domínio de conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conforme determina Resolução CNE/CP nº. 01, de 18 de fevereiro de 2002,

Art. 12 (...)

§ 1º A prática, na matriz curricular, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso.

§ 2º A prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor.

§ 3º No interior das áreas ou das disciplinas que constituírem os componentes curriculares de formação, e não apenas nas disciplinas pedagógicas, todas terão a sua dimensão prática.

Art. 13. Em tempo e espaço curricular específico, a coordenação da dimensão prática transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar.

§ 1º A prática será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema (BRASIL, 2002).

No PARFOR/UESPI a PPI possui um desenho curricular de atendimento aos profissionais do magistério que atuam na educação básica. O momento de formação esta organizada em um cronograma específico de forma a ocorrer simultaneamente, nos cursos de licenciaturas em forma de projeto de intervenção visando contemplar um maior número de



escolas (rural, urbana, quilombolas / assentamentos).

Para melhor refletir e construir a proposta que vem sendo sistematizada pela coordenação desde 2010, o evento objetivou promover a socialização de experiências entre professores formadores e professores cursistas, por meio de apresentação de comunicações orais e pôsteres. Na oportunidade foi elaborado um instrumento de consulta aos participantes, no intuito de recolher de forma colaborativa, recomendações para a organização da PPI. As respostas foram tabuladas pela coordenação do encontro que procurou agregá-las a partir de similaridades de ideias, eixos temáticos propostos, de forma a contemplar a fala dos consultados.

Neste sentido no eixo **PPI: articulando teoria e prática no processo de formação docente**, buscou-se conhecer como os atores envolvidos percebem a articulação entre teoria e prática e o processo de interdisciplinaridade, no esforço de identificar as questões principais que envolvem esses componentes nos cursos do PARFOR. Nessa perspectiva, os resultados em torno dessa temática trouxeram as seguintes contribuições:

1. Necessidade de articular teoria e prática envolvendo todos os atores numa formação de constante construção de conhecimentos. Eixos indissociáveis para que haja uma aprendizagem significativa;
2. Promover a discussão conjunta entre professor formador e professor cursista sobre os assuntos teóricos da disciplina e criar estratégias e propostas para direcionar o tema em projetos de intervenção;
3. Possibilitar que a PPI além de ser meio para intervir no ambiente escolar deve ser um espaço para hipóteses e discussão para elaboração de relatórios ou artigos; Elaborar projetos que estabeleçam a junção, cooperação entre escolas, professores, alunos e comunidades;
4. Promover o processo de interação da teoria com a prática adaptando a difícil realidade da instituição;
5. Propor que os professores cursistas sistematizem suas experiências para submeter uma avaliação e possível publicação.

Outros eixos indicados foram:

- a) **PPI e a interdisciplinaridade:** Que o professor formador realize conexões entre os conteúdos trabalhados nas disciplinas com a experiência dos professores cursistas, para isso devem buscar construir um diálogo com os professores ministrantes das disciplinas;



b) **PPI e Estágio Supervisionado:** a PPI é compreendida como uma complementação para enriquecer o estágio, já que ambas tem como lócus a prática, o exercício docente;

c) **PPI e TCC:** Considerando que PPI é um espaço de problematização da escola, e da prática docente, cabe ao professor formador:

- Consolidar a PPI um momento de reflexão de iniciação a pesquisa;
- Na elaboração do projeto e conseqüentemente dos relatórios, estes serem orientados para alimentar/melhorar/organizar a escrita do projeto para o TCC;

d) **PPI e a Repercussão na escola:** infere-se que a PPI ao apresentar uma proposta inovadora, resulta:

- Na divulgação das atividades desenvolvidas nas escolas;
- Na mudança de valores e comportamentos no ambiente escolar;
- Na qualidade do ensino e aprendizagem
- Na construção de saberes interdisciplinares, além de colaborar para a mudança nas atividades realizadas pelos professores;
- No trabalho coletivo que envolve todos os funcionários, corpo docente e a comunidade, estimulando todos os sujeitos do ambiente escolar em participar vivenciando novas práticas educacionais.

e) **A PPI e a Repercussão no trabalho pedagógico do professor cursista**

- Melhoria na elaboração dos trabalhos acadêmicos;
- Permite ao professor uma postura mais reflexiva e comprometida no processo pedagógico;
- Propicia planejar projetos interdisciplinares;
- Nos encontros para socialização das experiências foi possível perceber uma transformação na prática dos professores;
- Possibilita operacionalizar as ideias traçadas na teoria e tornando-as reais na prática;
- Enriquece o trabalho dos professores formador e cursista porque amplia seu leque de conhecimentos;
- Os professores cursistas deixam uma marca em cada sala de aula. Há um impacto no ensino aprendizagem das crianças;
- Os professores demonstram satisfação quando tomam conhecimento de como é



possível desenvolver as experiências em todos os assuntos ensinados.

No desenvolvimento da PPI no PARFOR/UESPI indica-se também a relevância de:

- Montar um álbum ou outro recurso que demonstre o percurso de crescimento dos professores (as) cursistas a partir relato em forma de **biografia ou memorial com fotos**.

- Apresentação oral coletiva dos resultados da experiência realizada dentro do encerramento do componente (Socialização), servindo como um instrumento de reflexão da própria prática pedagógica. Posteriormente, estes trabalhos também poderiam ser apresentados em um evento.

Teoria e prática então permeiam os cursos em seus diversos componentes curriculares, sendo a PPI um deles.

As informações que estão nesse documento constituem deste modo, as recomendações que orientarão aos docentes e discentes na realização desse importante momento de formação.

Coordenação Geral do PARFOR/UESPI



## 1-RECOMENDAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO CADERNO PEDAGÓGICO

No intuito de socializar as experiências do Ensinar no PARFOR/UESPI, a Coordenação Geral/Curso realizou a leitura dos relatórios produzidos ao final das disciplinas e, a partir desses elaborou algumas recomendações que foram consideradas relevantes pelo grau de recorrência presente nos relatórios. As observações aqui contidas abrem a possibilidade de marcar a trajetória do nosso fazer, revisitando saberes e práticas.

Nenhum professor consegue criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos se ele não compreender, com razoável profundidade e com necessária adequação a situação escolar, os conteúdos das várias áreas do conhecimento, os contextos em que se inscrevem e as temáticas sociais transversais do currículo escolar, bem como suas especificidades. (trecho de um relatório de professor).

As observações se estendem nestes termos:

1. Ao escrever o relatório, o professor (a) deverá utilizar **o verbo na terceira pessoa do plural ou singular**;
2. No **plano de curso observar** a diferença entre **metodologia** (roteiro geral para as atividades com indicação das grandes linhas de ação utilizadas pelo professor para trabalhar os conteúdos curriculares) e **recurso** (instrumentos complementares que ajudam a transformar as ideias em realidades);
3. Diversificar os **recursos didáticos**. O projetor multimídia (data show) não deve constituir o único recurso;
4. Promover a **interlocução entre o conteúdo trabalhado e a escolha da(s) metodologia(s)** (apresentação de vídeos, aulas de campo, etc.). Por exemplo: Na aula de campo definir de forma clara os objetivos (aproximação entre teoria e prática, ampliações dos conhecimentos e experiências, etc.);
5. O **material de apoio** é organizado por professores da UESPI, designados pela Coordenação





Geral/Curso da disciplina, podendo ser ampliado, mas *nunca* substituído. No caso de complementação, o material é de responsabilidade do professor ministrante (cópias) e não deverá ser repassado ao professor cursista para que este faça a sua reprodução. A complementação deve observar o eixo central da disciplina contemplado na ementa e na organização didática dos textos selecionados. Convém ressaltar que, os professores que prepararam o material possuem reconhecida titulação/experiência na área e buscam organizar um material que contemple as necessidades do professor cursista;

6. Revisar ordinariamente as **estratégias de avaliação implementadas**, sobretudo as escritas (elaboração e número de questões, níveis de apreensão da informação diferenciados, aplicação da avaliação – quando?).

7. Nos relatórios foram identificadas as seguintes **estratégias** desenvolvidas em sala de aula pelo professor:

a) **Memória do dia** – O relato oral da aula anterior de responsabilidade de um grupo previamente selecionado pela professora, que se revezava com os demais ao longo da disciplina;

b) **Construção da Linha do Tempo** – aplicada para resguardar informações históricas relevantes de um conteúdo;

c) **Diário de bordo** – escrita diária para relatar as vivências, apreensão do conteúdo, saberes adquiridos;

d) **Análise do conteúdo a partir de recursos audiovisuais** – Aprofundamento do conteúdo com base na exibição de fragmentos de filmes e vídeos. Produção de material concreto;

e) **Grupo de Verbalização (GV) e Grupo de Observação (GO);**

f) **Produção textual individual** – aplicada no início da disciplina para verificar os saberes prévios dos alunos;

g) **Técnica Perguntas e Respostas** – aplicada nos textos estudados;

h) **Estudo dirigido** – Ficha com tópicos importantes dos textos estudados. Resumo das leituras diárias;

i) **Registro de produções individuais e coletivas através de seminários temáticos e elaboração de resenhas;**

j) **Oficina para construção e demonstração de material de apoio didático;**

l) **Avaliação diária** – Orientar o aluno ao registro diário da síntese reflexiva da aula (entre 4 a





8 linhas) como meio de sistematizar os saberes elaborados;

m) **Jornal falado** – prepara-se um pôster com fotos e síntese do estudo realizado.

Acrescidas a essas **estratégias** socializamos outras, como:

- Aula expositiva dialogada
- Estudo de texto
- Portfólio
- Tempestade mental
- Estudo dirigido
- Solução de problemas
- Phillips 66
- Grupo de verbalização e de observação (GV/GO)
- Seminário
- Júri simulado
- Mapa conceitual
- Pesquisa de campo / visita
- Entrevista/enquete
- Estudo meio
- Exposições, excursões e visitas
- Ensino individualizado
- Dramatização

Essas observações visam “incentivar as práticas discursivas como forma de aprimorar saberes e expor subjetividades para melhorar a autoestima dos estudantes” (trecho de um relatório de professor). O relato desse docente nos recorda a necessidade de interlocução com os saberes advindos da prática dos nossos professores cursistas.



## 2 DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

### 2.1 ETAPAS DE EXECUÇÃO

= **1º Momento: Encontro Presencial – Leitura e discussão dos textos / Elaboração do**

**Projeto:** considerando o seguinte roteiro:

- Conhecer o projeto de intervenção
- Diagnóstico da escola/tema/eixo temático;
- Elaboração de um roteiro diagnóstico de orientação para visita à escola;
- Realização do diagnóstico nas escolas;
- Apresentação do diagnóstico, definição do problema, objetivos da intervenção, justificativa;
- Levantamento das dificuldades, planejando e avaliando a execução dos projetos a serem desenvolvidos.
- Que atividades realizar? As atividades devem ser significativas. Que o participante tenha o tempo hábil de sensibilizar-se, provocar, questionar, criar, analisar e sintetizar.
- Qual a carga horária da atividade? Esta deve ser prevista, analisando o tema, as atividades, a faixa etária, a quantidade de participantes e o tempo previsto.
- Por que o relatório é importante? i) Proposta de relatório; ii) Orientação da escrita e leituras necessárias.
- Elaborando o cronograma das visitas e o percurso metodológico do encontro de socialização dos projetos.

= **2º Momento – Intervenção nas escolas:** execução e visitas para acompanhamento.

= **3º Momento – Socializando as experiências de intervenção:** Apresentação oral em grupo / Síntese / Avaliação – Relatório.

**OBSERVAÇÃO:** Para substituir as tradicionais aulas expositivas, sugere-se a Oficina como percurso metodológico para os momentos presenciais da PPI, pois esta técnica possibilita aos alunos produzirem e, enquanto produzem aprendem, utilizando os diversos níveis do aprendizado.

### 2.2 AVALIAÇÃO

O aluno será avaliado da seguinte forma:

1ª Avaliação (Assiduidade, Projeto).

2ª Avaliação (Execução do Projeto de Intervenção).

3ª Avaliação (Relatório Final e apresentação das experiências na Socialização).



## 2.3 SOCIALIZAÇÃO

O momento agendado no Cronograma para a socialização da Prática Pedagógica Interdisciplinar, impreterivelmente deverá contar com a participação de todos os envolvidos (professores formadores, professores cursistas e coordenadores de curso e locais).

**O não cumprimento dessas orientações deverá ser comunicado à Coordenação Geral do PARFOR / UESPI, para as devidas providências.**

### 3 MODELO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO – PROFESSOR CURSISTA

**1. TEMA** – A indicação da temática a ser trabalhada, tem que refletir a necessidade a ser superada.

**2. APRESENTAÇÃO** – Apresentar o projeto de forma clara e objetiva. Sua redação deve ser sintética, porém abrangente. Deve destacar a quem se destina, seu alcance, suas expectativas e com que vai ser desenvolvido.

**3. JUSTIFICATIVA** – É necessário justificar o porquê do Projeto e qual sua relevância para o desenvolvimento da escola. Deve-se esclarecer as razões teóricas e práticas que levam o grupo a optar pelo projeto e em função de quais problemas observados foi definida tal intervenção.

**4. SITUAÇÃO PROBLEMA** – Definir uma situação problema, destacando as dificuldades referentes à temática que pode ser discutida/solucionada por meio da intervenção pedagógica.

**5. PÚBLICO ALVO** – Indica o segmento, ou a série, ou a turma, ou o grupo de alunos/as, professores/as e/ou técnicos administrativos com o qual se vai trabalhar.

**6. OBJETIVOS:** Geral: Definir o que o projeto pretende discutir, verificar, solucionar, alcançar. O objetivo consta de duas partes: **o que se vai fazer**, que é a indicação da ação que será realizada e **para que fazê-lo**, que é a indicação do que se pretende alcançar, a finalidade. Específicos: Devem mostrar-se articulados tanto aos objetivos quanto às estratégias adotadas para desenvolvê-los.



**7. REFERENCIAL TEÓRICO** – Discutir textos com base no conteúdo estudado que faça referência ao tema escolhido, à situação-problema que se quer discutir e os objetivos a serem alcançados.

**8. PERCURSO METODOLÓGICO** – Descrição das estratégias de ação que serão adotadas ao longo de sua realização contando com a participação dos/as envolvidos/as ao longo do projeto. Trata dos caminhos a serem trilhados para alcance dos objetivos pretendidos (atividades, estratégias, habilidades, trato interdisciplinar, envolvimento dos segmentos da escola, construção coletiva).

**9. RECURSOS** – Disponibilidade material, tanto física como humana são os recursos que torna exequível o projeto.

**10. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES** – No cronograma devem ser indicadas as ações, objetivos, prazos e responsáveis pela realização de determinadas ações, visando o alcance dos objetivos. Deve ser discutido com a escola, considerando a realidade do espaço e o calendário letivo, a fim de não ocorrerem choques entre datas e período com outras ações já propostas pela escola.

<b>AÇÃO</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>PRAZO</b>	<b>RESPONSÁVEL</b>

**11. AVALIAÇÃO** – A avaliação de qualquer ação pedagógica deve ocorrer ao longo de sua realização contando com a participação dos/as envolvidos/as.

**12. REFERÊNCIAS** – Neste item devem ser apresentados, obedecendo às normas técnicas, livros, artigos, revistas, periódicos, documentos, relatórios, entre outros que serviram de suporte para o referencial teórico e para a definição dos procedimentos metodológicos.



## 4 MODELOS PARA APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS NA SOCIALIZAÇÃO–

### PROFESSORES CURSISTAS

#### 4.1 SLIDES

**Universidade Estadual do Piauí – UESPI**  
**Plano Nacional de Formação de Professores da**  
**Educação Básica - PARFOR**

- **Curso:**
- **Professor Orientador:**
- **Nome do Projeto:**
- **Nome do alunos Cursistas envolvidos:**

### 3. OBJETIVOS

- Citar o(s) objetivo(s) traçado(s) para amenizar o(s) problema(s).

### 1. APRESENTAÇÃO

- Nome do trabalho, autor (es), localização geográfica da experiência, atores sociais envolvidos e parcerias.
- A descrição diz respeito à metodologia utilizada na experiência e aos atores que participaram do processo em função dos objetivos que motivam a sistematização da experiência.

### 4. DESENVOLVIMENTO

- Relatar a experiência (como e o que foi feito? Quando e quem fez?)
- Descrever de forma detalhada como o projeto foi executado. Diz respeito ao percurso metodológico utilizada no projeto.

### 2. PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

- Citar o(s) motivo(s) porque o trabalho foi feito. (Qual foi o problema que motivou a experiência vivida).

### 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Citar os resultados obtidos com o desenvolvimento da experiência.
- Citar as possibilidades e os limites, mencionar as lições aprendidas, a título de conclusão.
- Analisar fatores que dificultaram a execução do projeto e as possibilidades de ampliação e avanço das experiências vivenciadas.

### 6. REFERÊNCIAS





Universidade Estadual do Piauí – UESPI  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PREG  
Coordenação Geral do Plano Nacional de Formação de  
Professores da Educação Básica – PARFOR



## 4.2 BANNER

Elaboração através do *Power Point* com a seguinte configuração padrão:  
Largura 90 cm; Altura 120 cm.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG  
COORDENAÇÃO GERAL DO PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO  
DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PARFOR



### TÍTULO

PRIMEIRO AUTOR<sup>1</sup>; SEGUNDO AUTOR etc. / PROFESSOR FORMADOR <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Estudantes de Geografia do PARFOR/ UESPI etc, [primeiroautor@unietal.br](mailto:primeiroautor@unietal.br);  
<sup>2</sup> Professor Formador do PARFOR / UESPI, [professor@unietal.br](mailto:professor@unietal.br)

### INTRODUÇÃO

Apresentação do trabalho introduzindo o tema, problema e a justificativa.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inserir resultados do projeto de intervenção realizado e respectiva discussão. Dependendo do contexto inserir mapas, gráficos, tabelas e fotos.

### OBJETIVOS

Objetivos do projeto realizado

### LOCAL DE EXECUÇÃO DO PROJETO

Mapa de localização ou foto da fachada da escola .

### CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Aspectos conclusivos do trabalho e sugestões.

### METODOLOGIA

Indicar metodologia aplicada e recursos utilizados.

### REFERÊNCIAS

Espaço para as referências citadas ao longo do banner e também das leituras fundamentais para a reflexão que embasou a realização do projeto, de acordo com as normas da ABNT (NBR 6023/2002).





## 5 MODELO PARA RELATÓRIO FINAL – PROFESSOR CURSISTA

- 1. APRESENTAÇÃO:** nome do trabalho, autor(es), localização geográfica da experiência, atores sociais envolvidos e parcerias. A descrição diz respeito à metodologia utilizada na experiência e aos atores que participaram do processo em função dos objetivos que motivam a sistematização da experiência. Nesse sentido, se descreverá a análise, a síntese e a interpretação crítica da implementação da experiência na visão dos atores envolvidos.
- 2. PROBLEMA E JUSTIFICATIVA:** Citar o(s) motivo(s) porque o trabalho foi feito. (Qual foi o problema que motivou a experiência vivida).
- 3. OBJETIVOS:** Citar o(s) objetivo(s) traçado(s) para amenizar o(s) problema(s).
- 4. DESENVOLVIMENTO:** Relatar a experiência (como e o que foi feito? Quando e quem fez?). Descrever de forma detalhada como o projeto foi executado. Diz respeito ao percurso metodológico utilizada no projeto.
- 5. RESULTADOS:** Citar os resultados obtidos com o desenvolvimento da experiência.
- 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Citar as possibilidades e os limites, mencionar as lições aprendidas, a título de conclusão. Analisar fatores que dificultaram a execução do projeto e as possibilidades de ampliação e avanço das experiências vivenciadas.
- 7. REFERÊNCIAS:** Citar as fontes bibliográficas que utilizou na elaboração e/ou execução do Projeto de Intervenção.
- 8. ANEXOS:** Anexar ao Relatório a ficha de frequência e registro de atividades (**Ficha 8**) que atesta realização do projeto de intervenção na Escola, devidamente preenchida e assinada pelo (a) Diretor (a) da mesma.

Ressalta-se que, a experiência pode ser socializada por meio de diferentes modalidades, quais sejam: jornal falado, exposição dialogada, dramatização, banner, apresentação de slides, mural de fotos, mesa redonda, produção de documentário (vídeo), oficina, entre outros.



## **6- MODELO DE RELATÓRIO – PROFESSOR FORMADOR**

**01. CONSIDERAÇÕES INICIAIS:** Descrição das atividades pedagógicas desenvolvidas na execução da PPI.

**PRIMEIRO MOMENTO:** Aula Presencial: Discussão teórica dos textos e Elaboração do projeto de intervenção.

**SEGUNDO MOMENTO:** Visitas às Instituições para execução dos projetos e relatório.

**TERCEIRO MOMENTO:** Socialização coletiva de todos os projetos de intervenção dos Cursos envolvidos de forma interdisciplinar.

**02. DESCRIÇÃO DOS PROJETOS ACOMPANHADOS (APRESENTAR CADA PROJETO E ANEXAR FOTOS DAS VISITAS)**

PROJETO I: Tema; Instituição; Público alvo; Repercussão na escola; Avaliação.

PROJETO II: Tema; Instituição; Público alvo; Repercussão na escola; Avaliação.

PROJETO III: Tema; Instituição; Público alvo; Repercussão na escola; Avaliação.

PROJETO IV: Tema; Instituição; Público alvo; Repercussão na escola; Avaliação.

PROJETO V: Tema; Instituição; Público alvo; Repercussão na escola; Avaliação.

**03. ANEXAR QUADRO COM O TÍTULO DE TODOS OS PROJETOS DESENVOLVIDOS PELOS PROFESSORES CURSISTAS E A RESPECTIVA ESCOLA E DATA DE EXECUÇÃO.**

**04. CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Analisar fatores que dificultaram a execução da PPI e as possibilidades de ampliação e avanço das experiências vivenciadas.



## 7 DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR – PPI

### 7.1 DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA POR ATIVIDADES

CARGA HORÁRIA	AULAS PRESENCIAIS	ENCONTRO INTERMEDIÁRIO	EXECUÇÃO DOS PROJETOS	SOCIALIZAÇÃO
80h	40h	10h	35h	5h

### 7.1 ROTEIRO DAS ATIVIDADES

ATIVIDADES / ENCONTROS	ORIENTAÇÕES PARA PROFESSOR FORMADOR E COORDENADOR LOCAL
<b>1º MOMENTO</b>  Aulas presenciais conforme cronograma de cada curso.  Orientação e elaboração dos projetos de intervenção	<ul style="list-style-type: none"><li>= Momento de discussões teóricas dos textos e orientação para construção do projeto de intervenção;</li><li>= Formação dos grupos com no máximo <b>05 componentes</b>;</li><li>= A aplicação dos projetos de intervenção deve ser preferencialmente em uma escola que ainda não foi contemplada (escola de comunidade rural, de assentamento ou quilombola etc.) especialmente <b>no município em que os alunos (professores cursistas) residem</b>;</li><li>= Elaborar em conjunto com os professores cursistas um cronograma das visitas e da socialização dos projetos propostos e entregar <b>OBRIGATORIAMENTE</b> ao Coordenador de Local;</li><li>= Encaminhar os cursistas para aplicação dos projetos.</li><li>= <b>Entregar o Cronograma de execução dos projetos conforme modelo à Coordenação Local (Ficha 9).</b></li></ul>
<b>2º MOMENTO -</b> Encontro Presencial – 10 h <b>Data: 31/08/2019</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>= Orientações para sanar dúvidas relativas aos Projetos de Intervenção e possíveis ajustes no cronograma de aplicação nas Escolas.</li><li>O Coordenador Local deverá realizar reunião com todos os professores formadores das disciplinas de PPI para organizar o percurso metodológico de apresentação dos professores cursistas na <b>socialização</b>.</li></ul>



	<p>= Orientação do relatório final.</p> <p>= Revisão das orientações quanto à escrita do relatório e preparação da apresentação dos grupos na socialização seguindo o modelo</p> <p>= <b>Entregar o Cronograma de execução dos projetos conforme modelo à Coordenação Local (Ficha 9).</b></p>
<p><b>3º MOMENTO – VISITAS/ORIENTAÇÕES DOS PROJETOS DE 02/09 A 27/09/2019</b></p>	<p>= Continuação da aplicação dos projetos de intervenção nas instituições;</p> <p>= Visita dos professores formadores a execução de no mínimo <b>04 projetos</b> de intervenção nos municípios onde acontecerão, conforme descrito no item <b>4</b> deste manual.</p> <p>= O Coordenador Local do PARFOR, ficará também responsável em supervisionar o desenvolvimento dos projetos e da socialização.</p>
<p><b>4º MOMENTO – Socialização</b></p> <p><b>Data: 28/09/2019</b></p> <p>5h presenciais</p>	<p>= A Socialização de todos os projetos desenvolvidos nas escolas deverá ser organizada pelos professores formadores e Coordenação Local e pode ser em forma de: aula, jornal falado, exposição dialogada, dramatização, banner, apresentação de slides, mural de fotos, mesa redonda, produção de documentário (vídeo), oficina, entre outros, envolvendo todos os professores cursistas do PARFOR / UESPI de diferentes cursos.</p> <p>= Apresentação dos projetos desenvolvidos pelos professores cursistas no momento da socialização é uma ocasião de formação coletiva e ocorrerá em duas etapas:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- <b>1ª ETAPA:</b> No horário de 8:00 às 10:00h corresponderá ao momento coletivo entre todos os professores cursistas, formadores, de todos os cursos, e coordenação local, para apresentação de 1(um) a 2 (dois) projetos por Curso.</li><li>- <b>2ª ETAPA:</b> de 10:00 às 12:00h corresponderá ao momento individual (professor formador e cursista) por curso, para sequência de apresentação dos projetos.</li></ul> <p>= Síntese / avaliação da atividade.</p> <p>= Entrega dos relatórios dos professores cursistas ao professor formador.</p> <p>= Entrega das fichas de visitas da execução dos projetos já realizadas (<b>Ficha 08</b>) <b>que comprova a frequência</b> do mesmo à Escola (<b>OBRIGATORIAMENTE</b>) para a Coordenação Local.</p>
<p><b>Data: 04/10/2019</b></p>	<p>= Devolução dos Relatórios corrigidos (com nota) para os professores cursistas.</p> <p>= <b>Entrega do Diário de Classe com os relatórios corrigidos, CD com registro fotográfico das atividades desenvolvidas na Coordenação Local IMPRETERIVELMENTE até a data estabelecida.</b></p>



**8. FICHA DE FREQUÊNCIA E REGISTRO DAS ATIVIDADES DA PPI**

<b>ESCOLA:</b>					
<b>PROFESSORES CURSISTAS:</b>					
<b>CARGA HORÁRIA:</b>		<b>PERÍODO:</b>		<b>CURSO:</b>	
				<b>MÊS:</b>	
<b>Data</b>	<b>Horário Entrada</b>	<b>Horário Saída</b>	<b>Assinaturas dos Professores Cursistas</b>	<b>Atividades desenvolvidas ou em desenvolvimento</b>	<b>Visto</b>

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

\_\_\_\_\_  
Professor Formador

\_\_\_\_\_  
Diretor da Escola

**OBSERVAÇÃO: ANEXAR AO RELATÓRIO FINAL**



## 9 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DOS PROJETOS DE PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR – PPI

**CURSO DE LICENCIATURA:** \_\_\_\_\_

**MUNICÍPIO:** \_\_\_\_\_

PROFESSOR FORMADOR	NOME DOS ALUNOS	TÍTULO DO PROJETO	EIXO TEMÁTICO DE ACORDO COM CADA CURSO	DATA E LOCAL (Município e Escola) DE EXECUÇÃO DO PROJETO
OBSERVAÇÕES:				

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

\_\_\_\_\_  
Coordenador Local

\_\_\_\_\_  
Professor Formador





## 10- FICHA DE FREQUÊNCIA E AVALIAÇÃO DA ATUAÇÃO DO PROFESSOR – FORMADOR

**PROFESSOR (A):** \_\_\_\_\_

**GRUPO (Nome dos Alunos):** \_\_\_\_\_

**PROJETO:** \_\_\_\_\_

**ESCOLA / MUNICÍPIO:** \_\_\_\_\_

AVALIAÇÃO DA ATUAÇÃO DO PROFESSOR FORMADOR		CONCEITOS			
Critérios		Insuficiente	Regular	Bom	Muito Bom
<b>Pontualidade</b>	Cumprimento do horário previsto para execução do projeto				
<b>Acompanha- mento</b>	Participação / Contribuição no desenvolvimento da atividade				

### DECLARAÇÃO DE FREQUÊNCIA DO (A) PROFESSOR (A) FORMADOR (A)

O(A) Professor (a) \_\_\_\_\_  
acompanhou e participou da execução do Projeto de Prática Pedagógica Interdisciplinar – PPI  
do grupo de alunos do Curso de \_\_\_\_\_  
do PARFOR/UESPI nesta instituição, no dia \_\_\_\_\_ perfazendo  
um total de \_\_\_\_\_ horas.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) Diretor(a) da Escola

**OBSERVAÇÃO:** Entregar para o Coordenador Local após realizar as visitas para  
acompanhamento da execução dos projetos.



Universidade Estadual do Piauí – UESPI  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PREG  
Coordenação Geral do Plano Nacional de Formação de  
Professores da Educação Básica – PARFOR



**Nouga Cardoso Batista**  
Reitor

**Evandro Alberto de Sousa**  
Vice – Reitor

**Pedro Antônio Soares Júnior**  
Pró – Reitor de Ensino e Graduação

**Nayana Pinheiro Machado de Freitas Coelho**  
Pró – Reitora Adjunto de Ensino e Graduação

**Elilian Basílio Silva**  
Coordenadora Geral do PARFOR

**Ermínia maria do Nascimento Silva**  
Coordenadora Adjunta do PARFOR